

humanizado e seguro, através do contato pele a pele posição canguru precocemente entre a mãe/pai/bebê, esta técnica promove vínculo afetivo, termorregulação, incentivo à amamentação favorecendo um melhor desenvolvimento do bebê. Objetivo: Abordar vantagens da prática do Método Mamãe Canguru. Método: Trata-se de relato de experiência da assistência de uma puérpera e recém-nascido acompanhados durante aplicação do Método Mamãe Canguru em um hospital universitário de grande porte da cidade de Porto Alegre/RS. Resultados: os achados evidenciam vantagens no método: favorecimento de vínculo na relação mãe-filho e família; crescimento e desenvolvimento do prematuro e desenvolvimento de habilidades para o cuidado com o filho. Em regiões com dificuldade de acesso à assistência neonatal, o Método Mamãe Canguru é estratégia de substituição de tecnologia (insuficiência de leitos leva à necessidade de reduzir tempo de internação) e de incentivo ao Aleitamento Materno. Conclusão: Proporcionar conhecimento sobre o Método Mamãe Canguru favorece uma assistência qualificada reforçando a importância do binômio mãe-bebê. Unitermos: Método Canguru; Enfermagem.

### **P1127**

#### **Reflexos do grupo de gestantes realizado por enfermeiras nas consultas de pré-natal na atenção básica**

Karen Chisini Coutinho, Ana Rosa Flores de Jesus, Larissa França Negrão - IMESF

A gestação é um período de grandes mudanças físicas e psicológicas para a mulher, com repercussões em vários aspectos de sua vida. O pré-natal realizado na Atenção Básica, por médicos e enfermeiros, garante o desenvolvimento saudável do feto e diminui risco de complicações no parto e no pós-parto. A realização de grupos de gestantes nas Unidades de Saúde (US) proporciona o acolhimento das mulheres, o compartilhamento de experiências e sentimentos relacionados a essa fase de suas vidas, a aproximação das usuárias da unidade com os profissionais e a abordagem educativa de aspectos da gestação. Descrever experiência do grupo de gestante de uma US no distrito nordeste do município de Porto Alegre/RS. Relato de experiência de enfermeiras com grupo de gestantes na Atenção Básica de Porto Alegre. O grupo de gestantes é realizado nas sextas-feiras à tarde na US, com participação da enfermeira responsável, um Agente Comunitário de Saúde e um representante da equipe de Odontologia, com duração média de 1h e 30 minutos. A idade das participantes varia entre 14 e 43 anos, com uma média de cinco participantes por grupo. Durante a apresentação são abordados os seguintes temas: como será o pré-natal na US, alterações físicas e emocionais da gestação, a importância dos exames (com destaque para o teste rápido da mulher e do parceiro), saúde bucal, orientações nutricionais, lei do acompanhante, sintomas comuns da gravidez, sinais de alerta, tipos de parto, aleitamento materno, o pós-parto (1ª consulta na US, teste do pezinho, BCG, contracepção) e participação paterna. São abertos espaços para dúvidas ou contribuições das participantes, a maioria já com outros filhos e que gostam de relatar suas experiências quanto a gestação e ao parto. Ao final do grupo as gestantes já têm sua primeira consulta de pré-natal e odontológica agendada e solicitação de ecografia obstétrica. Conclusões: Observou-se que a troca de experiências e o receber orientações, esclarecia as dúvidas e desmistificava crenças e tabus da gestação. Durante as consultas foi possível ver os resultados das orientações dadas no grupo, já que as gestantes mostravam-se mais tranquilas quanto a alguns sintomas comuns da gestação, realizavam os exames solicitados, eram assíduas, traziam seus companheiros nas consultas e manifestavam confiança nas condutas da enfermeira, muitas vezes solicitando agendamento com a mesma profissional ao longo do pré-natal. Unitermos: Gestantes; Cuidado pré-natal; Educação em saúde.

### **P1208**

#### **Percepção dos cuidadores de crianças hospitalizadas em áreas críticas sobre incidentes de segurança do paciente**

Cecília Biasibetti, Fernanda Stroehrer Pereira, William Wegner - UFRGS

**INTRODUÇÃO:** Os cuidadores são os responsáveis legais e buscam a garantia dos direitos da criança durante a hospitalização. O ambiente hospitalar nas áreas críticas, como unidades de terapia intensiva e emergência, é mais propenso à incidentes de segurança do paciente, pelas características dos processos de trabalho e necessidade de intervenções mais invasivas com maior risco. A percepção dos cuidadores à respeito dos principais incidentes pode embasar melhorias para segurança do paciente. **OBJETIVO:** Descrever a percepção dos cuidadores de crianças hospitalizadas em áreas críticas sobre incidentes de segurança do paciente. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo exploratório-descritivo realizado nas unidades de Emergência e Terapia Intensiva Pediátrica de três hospitais em Porto Alegre/RS, no ano de 2017. Faz parte do projeto de pesquisa matriz "Segurança do paciente nos serviços de atenção hospitalar à criança na cidade de Porto Alegre/RS". A seleção da amostra foi intencional, mediante convite para entrevistas individuais semiestruturadas, gravadas em áudio digital. Incluíram-se os cuidadores de crianças internadas na emergência há pelo menos seis horas e na unidade de terapia intensiva a pelo menos sete dias. Seguindo o critério de saturação empírica e teórica de informações, totalizou-se 36 participantes, sendo 12 de cada instituição. As falas foram transcritas e analisadas descritivamente. O projeto foi aprovado no comitê de ética em pesquisa de cada instituição coparticipante sob o número CAAE: 48292715.9.0000.5530, 45330815.7.0000.5327 e 51018915.5.0000.5683. **RESULTADOS:** Os principais incidentes relatados pelos cuidadores foram: falhas no processo medicamentoso, relacionados ao tipo de medicamento e identificação do paciente. Atribuem esses incidentes à desatenção, incompetência do profissional e a desvalorização da participação do acompanhante. Entendem o erro como algo suscetível ao ser humano e assumi-lo aumentaria a confiança na instituição. Buscariam o profissional envolvido a fim de minimizar as consequências e entender as causas do incidente. A minoria dos cuidadores acreditam que não seriam informados sobre o incidente e puniriam unicamente o profissional. **CONCLUSÃO:** A percepção dos acompanhantes demonstrou o desejo de participarem do processo de cuidado e a necessidade de desenvolver a cultura de segurança do paciente nas instituições. Unitermos: Segurança do paciente; Criança hospitalizada; Cuidadores.

### **P1516**

#### **Caracterização e perfil psicossocial de mulheres em atendimento pré-natal na gerência distrital centro de Porto Alegre/RS**

Hiago Rocha da Silva, Anne Marie Weissheimer - UFRGS

**Introdução:** A gestação compreende alterações físicas, emocionais e sociais na vida de uma mulher e também de sua família. Por meio de um pré-natal (PN) adequado, os profissionais podem identificar riscos, definir estratégias e intervir para a prevenção de desfechos gestacionais desfavoráveis. Assim, torna-se indispensável a avaliação das questões relativas aos perfis sociodemográfico e psicossocial das gestantes. **Objetivo geral:** Caracterizar as gestantes que realizam PN na Gerência Distrital Centro de Porto Alegre/RS. **Objetivos específicos:** Caracterizar o perfil sociodemográfico, conhecer os hábitos de vida e avaliar o perfil psicossocial

no PN destas gestantes. Método: Trata-se de um estudo quantitativo e transversal. A coleta de dados ocorreu após o convite às gestantes em sala de espera e assinatura do TCLE, consulta à carteira de PN e aplicação de dois instrumentos: dados sociodemográficos e da história obstétrica e o Perfil Psicossocial do PN (PPP), instrumento validado que mensura estresse, apoio social e autoestima durante a gestação. Resultados: Em relação ao perfil sociodemográfico, foram coletados dados com 80 gestantes com idade média de 28,4 anos; 35% (28) delas com Ensino Médio completo; 43,75% (35) são solteiras; 33,75% (27) moram com o companheiro; 70% (56) têm ocupação que gera uma renda mensal média de R\$ 2.824,40. Em relação aos dados obstétricos, a idade gestacional (IG) média foi de 29 semanas; 52,5% (42) eram primigestas; em média, já haviam realizado 6,23 consultas de PN que, em média, haviam iniciado com 11 semanas e 2 dias de IG. A gestação foi não planejada por 71,25% (57) das mulheres, sendo que, destas, 53,75% (43) estavam muito satisfeitas com a gestação. Em relação ao PPP, o escore médio do estresse foi 18,67, do apoio do companheiro foi 58,38, do apoio de outras pessoas foi 50,95 e da autoestima foi 24,91. Conclusões: As gestantes apresentaram escores satisfatórios na avaliação do estresse e do apoio social. A autoestima não alcançou pontuação satisfatória. O enfermeiro, juntamente com outros profissionais, realiza o atendimento ao PN na Atenção Básica, sendo importante identificar as características da população de gestantes a ser atendida para nortear as abordagens. Atualmente estão sendo coletados dados referentes aos desfechos gestacionais da amostra. Aspectos éticos: O projeto foi aprovado pela COMPESQ da Escola de Enfermagem/UFRGS (registro: 28355) e CEP da SMS/POA (registro CAAE: 43010115.8.0000.5338). Unitermos: Enfermagem obstétrica.

### P1521

#### **Oficina de saúde sexual para mulheres que fazem sexo com mulheres: relato de experiência**

Pâmela de Freitas Soares, Francielli Galli - UNIRITTER

Introdução: A homossexualidade é historicamente contextualizada com preconceito e discriminação, inclusive no âmbito da saúde pública quando se aborda o atendimento na atenção primária. A literatura mostra que a menor procura pelos serviços de saúde está associada à existência de discriminação nos serviços de saúde, ao despreparo dos profissionais para lidar com as especificidades desse grupo populacional e às dificuldades das mulheres em revelar sua orientação sexual, também é frequente a negligência quanto ao exame de Papanicolau e a consulta ginecológica que são condutas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde a todas as mulheres. O déficit de conhecimento quanto aos cuidados nas práticas sexuais lésbicas está presente tanto nos profissionais de saúde quanto nas próprias usuárias dos serviços, deixando assim essa população mais suscetível a infecções sexualmente transmissíveis e cânceres de colo uterino. Objetivo: Relatar a experiência da implementação de uma oficina, ministrada por acadêmicas de enfermagem, de saúde sexual para mulheres que fazem sexo com outras mulheres. Metodologia: A partir de um relato de experiência, realiza-se um estudo qualitativo narrativo sobre a implementação de uma oficina de saúde sexual para mulheres que fazem sexo com mulheres. Participaram 15 mulheres com idades entre 18 e 25 anos, em uma oficina aberta à comunidade, realizada no mês da visibilidade lésbica em um centro universitário de Porto Alegre. O encontro foi coordenado por três estudantes de enfermagem e durou cerca de 60 minutos. Resultados: A oficina teve como finalidade potencializar o acesso à informação à população sobre anatomia feminina, higiene, autoexame e métodos de barreira voltados a esta população. Dessa forma, buscou-se dar visibilidade ao tema e assim empoderar estas mulheres. A partir do desenvolvimento da oficina houveram questionamentos sobre a necessidade da realização de exames como o citopatológico em mulheres que se relacionam apenas com mulheres. As participantes relataram sentirem-se negligenciadas por parte dos profissionais de saúde em não realizarem o citopatológico devido as suas práticas sexuais serem com mulheres. Considerações finais: Enfatiza-se a necessidade na criação de espaços que proporcionem discussões sobre cuidados nas práticas sexuais entre mulheres e a importância da realização do citopatológico. Fica evidente a implementação de discussões acerca das políticas públicas em saúde nas próximas oficinas. Unitermos: Homossexualidade feminina; Saúde da mulher; Educação em saúde.

### P1525

#### **Desfechos neonatais no Diabetes Mellitus materno**

Diane Bressan Pedrini, Márcia Koja Breigeiron, Edson Muller Guzzo - HCPA

Introdução: A ocorrência de diabetes mellitus (DM I, DM II ou DM Gestacional - DMG) no período gestacional está associada a consequências negativas ao neonato, sendo o controle nutricional e metabólico materno essenciais para o bom resultado da gestação. Objetivo: Analisar as condições de saúde dos neonatos ao nascimento e até 24 horas de vida, filhos de mães cuja gestação cursa com diagnóstico de Diabetes Mellitus (gestacional – DMG, tipo I – DM I, tipo II – DM II). Método: Estudo quantitativo, transversal, dados oriundos do registro informatizado de 394 prontuários de puérperas/neonatos, entre 2016/2017. Análise descritiva e estatística. Estudo recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob o número 2.052.113. Resultados: Prevalência de nascimento a termo (85,3%), por cesariana (54,8%), com peso de nascimento maior em gestantes obesas ( $p=0,024$ ) e Idade Gestacional menor em DM I ( $p<0,001$ ). Complicações em 37,6% dos neonatos levaram à internação hospitalar, com associação entre maior Índice de Massa Corporal (IMC) materno e prematuridade ( $p=0,010$ ), e entre DM I e distúrbio respiratório ( $p=0,005$ ). Conclusão: Complicações neonatais do nascimento e até 24 horas de vida, principalmente prematuridade e distúrbio respiratório, estão associadas ao maior IMC materno e DM I. Unitermos: Diabetes Mellitus; Gestantes; Enfermagem neonatal.

### P1531

#### **Grupo de estudo institucional sobre dermatite em pacientes pediátricos**

Luciana da Rosa Zinn Sostizzo, Cássia da Silva Ricalcati, Vanisse Borges Nunes Kochhann, Daiana da Silva Lúcio, Dóris Baratz Menegon, Helena Becker Issi - HCPA

Introdução: A manutenção da integridade da pele do paciente pediátrico torna-se um desafio no cuidado, principalmente em situações de instabilidade clínica, que favorecem o desenvolvimento de lesões. A Dermatite Associada à Incontinência (DAI) caracteriza-se pela inflamação da pele apresentando eritema, edema e em alguns casos vesículas contendo exsudato seroso. Casos mais severos apresentam erosão das camadas da pele, aumentando o risco de infecções fúngicas, bacterianas e lesão por pressão. Objetivo: Relatar os desafios encontrados na prática assistencial quanto ao manejo da DAI nos pacientes pediátricos de um Hospital Universitário. Metodologia: Estudo do tipo relato de experiência sobre DAI no Serviço de Enfermagem Pediátrica de um Hospital público, geral e universitário do Rio Grande do Sul fundamentando a necessidade de implementar um grupo de trabalho na instituição. Resultados: A DAI é uma ocorrência frequente na população pediátrica hospitalizada, ocasiona dor e sofrimento para o